

O primeiro trabalho missionário protestante no Brasil, em tempos modernos, foi empreendido pelos metodistas americanos, no Rio de Janeiro, entre 1835 e 1841. Essa tentativa inicial não teve continuidade. Catorze anos mais tarde, em 1855, chegou à mesma cidade o pastor e médico escocês Robert Reid Kalley, fundador da Igreja Evangélica Fluminense, a primeira igreja evangélica nitidamente brasileira, em contraste com as congregações imigrantes (anglicanas e luteranas). Quatro anos depois (1859), aportou ao mesmo Rio de Janeiro, a antiga capital do país, o jovem missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton. Assim, a igreja presbiteriana foi a primeira denominação de origem norte-americana a se implantar permanentemente no país.

O pioneiro Simonton nasceu em 20 de janeiro de 1833 na pequena West Hanover, na Pensilvânia. Era o mais novo de nove irmãos. Seus pais eram dedicados presbiterianos que o consagraram ao ministério desde o berço. Depois de estudar no Colégio de Nova Jersey (hoje a Universidade de Princeton), ele fez uma empolgante viagem de um ano e meio ao sul dos Estados Unidos, onde se dedicou à educação. Retornando à sua terra, foi impactado por um avivamento aos 22 anos (1855) e fez sua profissão de fé. Sentiu logo em seguida o chamado para o ministério, ingressando no Seminário de Princeton. Ainda no primeiro semestre de estudos, surgiu o desejo de ser missionário no exterior, ao ouvir um sermão de seu professor de teologia, Dr. Charles Hodge.

Ao oferecer seus serviços à Junta de Missões Estrangeiras da PCUSA, com sede em Nova York, indicou o Brasil como o campo de sua preferência. Não se sabe a razão dessa escolha, mas é possível que tenha sido motivada ou reforçada pelo livro *O Brasil e os Brasileiros*, de Daniel Kidder e James Fletcher, que havia sido publicado recentemente nos Estados Unidos. O fato é que, em maio de 1859, a Assembleia Geral da PCUSA aprovou uma proposta de missão no Brasil, que dizia a certa altura: “Já há algum tempo que a comunidade cristã tem tido sua atenção

voltada para o Brasil como campo atraente de trabalho missionário, com apelo especial às igrejas evangélicas deste país... Já está nomeado um missionário, o Rev. A. G. Simonton, membro do Presbitério de Carlisle, e há pouco diplomado pelo Seminário Teológico de Princeton. Espera embarcar para esse novo campo missionário no começo do verão...”.

O jovem obreiro – idealista, consagrado e bem-preparado –, chegou ao Rio de Janeiro em 12 de agosto daquele ano. Após algumas dificuldades iniciais, os frutos começaram a surgir: a Igreja do Rio de Janeiro (1862), o jornal *Imprensa Evangélica* (1864), o Presbitério do Rio de Janeiro e a ordenação de José Manoel da Conceição (1865), o Seminário Teológico (1867). A provação mais dolorosa foi a perda da jovem esposa Helen, em 1864, pouco após o nascimento da filhinha. Por fim, o próprio Simonton veio a falecer, vitimado pela febre amarela, em 09.12.1867, perto de completar 35 anos. As últimas palavras de seu Diário foram: “Quem me dera um batismo de fogo que consumisse minhas escórias; quem me dera um coração totalmente de Cristo”. Além desse precioso Diário, o pioneiro deixou muitas cartas, ensaios e sermões, que nos permitem conhecer suas ideias e estratégias missionárias e as ênfases mais importantes de sua espiritualidade e pregação.

A obra presbiteriana no Brasil, que teve continuidade com os colegas e sucessores de Simonton, tanto americanos quanto brasileiros, é uma das grandes histórias de sucesso das missões protestantes ao redor do mundo. Depois de um início bastante humilde, ocorreu um expressivo crescimento, resultando hoje na existência de cerca de um milhão de presbiterianos no país. Isso sem contar as inúmeras e valiosas contribuições em tantas áreas, inclusive no âmbito das missões transculturais. Por todo esse legado, devemos ser profundamente gratos a Deus.

Rev. Alderi Souza de Matos
Historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil.



O Primeiro Projeto Missionário no Brasil.